



*Laura Barros Neres*

*Pétalas  
de Sangue*

*Laura Barros Neres*

*Pétalas  
de Sangue*

@ copyright 2020 by Laura Barros Neres

Esta obra pode ser divulgada e reproduzida, desde que sejam resguardados os direitos autorais de sua autora e citadas as fontes

Título | Pétalas de Sangue  
Autoria | Laura Barros Neres  
Projeto gráfico | José Neres  
Revisão | da autora

Neres, Laura Barros (1999)  
Pétalas de Sangue. 2ª edição. / Laura Barros  
Neres. São Luís, 2020 (E-Book).  
CDD 869.93



[@ lauraneres](https://www.instagram.com/lauraneres)

Laura Barros Neres

---

*Pétalas de Sangue*

---

São Luís  
2020

Antes de começar a ler o livro, você pode ver o teaser da obra clicando na imagem abaixo



# SUMÁRIO

<u>Capítulo I .....</u>
<u>Capítulo II .....</u>
<u>Capítulo III .....</u>
<u>Capítulo VI .....</u>
<u>Capítulo V .....</u>
<u>Capítulo VI .....</u>
<u>Capítulo VII .....</u>
<u>Capítulo VIII .....</u>
<u>Capítulo IX .....</u>
<u>Capítulo X .....</u>
<u>Capítulo XI .....</u>
<u>Capítulo XII .....</u>
<u>Capítulo XIII .....</u>

# CAPÍTULO I



Estou terminando de arrumar minhas coisas no “novo apartamento”. Na verdade, o apartamento é da minha melhor amiga, Anne. Ela é uma estudante de Artes Visuais. Anne é alta, um pouco cheia, bom... Tem uns quilos a mais do que nós. É o tipo que chamamos de gostosa, tem cabelo castanho escuro passando dos ombros e está com 19 anos, como eu. Ela comprou este apartamento ano passado, assim que conseguiu um emprego na prefeitura de Campos Verdes. No apartamento, também mora nosso amigo de infância, que é gay e que, de vez em quando, tem algumas visitas exóticas em seu quarto. Vitor estuda Direito, tem 1,75 de altura, cabelo castanho bem claro, quase loiro e como nós, tem 19 anos. E eu, Maya, que acabo de voltar de Florinda, local onde eu fazia Psicologia na universidade e decidi voltar por vontade própria, tenho cabelo ruivo bem cacheado na altura da cintura, tenho 1,68 de altura.



Desde a escola, nós três sempre quisemos morar juntos em um apartamento. E assim que nos formamos no ensino médio e passamos no vestibular, esperamos um ano até conseguirmos morar juntos. Todos nós trabalhamos. Anne ensina crianças carentes a fazer quadros, esculturas... Vitor trabalha em uma loja de roupas no shopping, e eu consegui emprego numa livraria do shopping. Nós três dividimos o aluguel, então isso torna o apartamento de todos nós.

Enquanto eu retirava os meus livros da caixa, Anne apareceu na porta.

– Você é a única da casa que não tem uma cama de casal.

– Não gosto de cama de casal. Me sinto muito carente em uma.

– E o que vai acontecer quando você trouxer alguém pra dormir com você?

– Nossa, você sempre pensando no lado de dormir com alguém.

– Mas é claro! Pedi uma pizza pra gente. Vitor já deve estar chegando do trabalho. Quando você começa a trabalhar?

– Na segunda.

– Ah que bom, será que posso ganhar livros de graça?

– Claro que não!

Rimos.



Assim que Anne saiu do quarto, olhei para minha cama de solteira e pensei que seria uma boa ideia comprar uma cama de casal. Mas logo coloquei o pensamento de lado e fui tomar um banho.

No apartamento tem três banheiros: um no quarto de Vitor, outro no quarto de Anne e o outro bem ao lado do meu quarto, que acaba se tornando meu.

Quando acabei o banho, troquei de roupa e fui para a sala, que é bem espaçosa, tem dois sofás– camas de cor branca, uma TV rosa e uma estante branca ao redor, um tapete rosa bem fofinho. As paredes são beges com quadros artísticos muito bem espalhados por elas. Ao lado, uma varanda com vista para a cidade e antes da varanda uma mesa de quatro lugares branca com cadeiras de almofada rosa. Bom, a nossa sala é bem gay, eu sei.

Anne estava na porta recebendo a pizza, quando o Vitor chegou com a camisa vermelha da loja, sua calça preta colada ao corpo, o que faz marcar muito bem seu traseiro.

Vitor entra todo animado na sala, claro, ele pegou o telefone do entregador de pizzas.

– Ai, meu Deus, ele é muito gato! – exclama ele dando pulos de alegria.

– Se controla aí, garoto, ele pode achar que você só quer amizade. – Disse Anne tentando segurar o riso.



– Só se ele for muito lerdo, qualquer um notaria que ele quer algo a mais. Principalmente pela calça super colada! – falei sem conseguir respirar de tanto rir.

Assim que Vitor trocou sua roupa pela cueca boxer, fomos comer a pizza e assistir a um filme de comédia romântica que estava passando. Foi aí que começaram a falar sobre arrumar um namorado para mim:

– Sabe, May, você deveria conhecer alguém! – Exclamou Vitor.

– Eu concordo, eu e o Vi já temos parceiros, e você aí só pensando em nada. – Concordou Anne.

– Vou começar a namorar alguém assim que encontrar o cara que combine comigo. – Falei.

– Lembra aquele carinha que estudava com a gente desde a 4ª série? Olha, eu vi ele lá no shopping ontem. Se você quiser eu posso conversar com ele... – falou Vitor

– Vitor, você adoraria pegar ele, até ele sabe disso! – exclamou Anne.

– É claro, quem não gostaria...

– Eu adoro ficar com vocês dois, seus malucos. – Falei logo após terminar o meu pedaço de pizza.



## CAPÍTULO II



Acordei bem cedo esta manhã, tive um sonho estranho. Sonhei que estava presa em uma cama de casal e tinha um palhaço ao meu lado. Eu tenho muito medo de palhaço, foi quase um pesadelo!

Levantei sem olhar para o celular, fui ao banheiro, joguei uma água no rosto e saí para a cozinha. Olhei o relógio e ainda eram 06h45min da manhã, então resolvi preparar algo para comer. Quando eu estava terminando de preparar o café, o Vitor acordou e me convidou para correr com ele. Tomamos café e fomos correr.

No caminho de volta para casa, vimos um cachorrinho abandonado, com fome e com frio. Era uma manhã de domingo bem nublada. Então decidimos leva-lo para casa. Compramos ração em um Pet Shop que já estava aberto às oito da manhã. Quando chegamos em casa, demos água e comida ao cachorrinho. Anne o achou lindo e colocou o nome de Alain.



Passei a tarde toda em casa, terminando de arrumar minhas coisas da mudança. Meu quarto é bem fofo, quadrado com uma janela de vidro que tem a vista para o quarto de outra pessoa no outro prédio. As paredes são de cor branca, espalhei alguns quadros de fotos pelas paredes, coloquei meu guarda roupa na parede ao lado da porta e a cama em frente ao guarda roupa e no pé da cama, um tapete lilás. Na cama, coloquei minha colcha lilás e alguns ursos que eu tenho, só para deixar a cama bem mais gay. Terminei de arrumar o quarto umas sete e vinte da tarde, então fui fazer um lanche e coloquei comida para Alain.

Anne passou a tarde no sítio da namorada e já deve estar voltando. Quanto ao Vitor... Acho que foi ter uma bela fantasia com o entregador de pizza. Como não tinha mais nada para arrumar, além das minhas roupas, só que eu estava com muita preguiça de arrumar, fui assistir à TV.

Alguns minutos depois de estar assistindo a um programa de culinária, Anne chegou em casa, com cara de cansada e chorando. Fui correndo até ela, tirei sua bolsa das costas e coloquei no balcão que dá para a cozinha.

– Anne, o que houve? – perguntei desesperada

– Aquela desgraçada terminou comigo, justo no dia em que íamos completar 5 meses de namoro! Como ela pôde fazer isso comigo? Ainda disse “não é você, sou eu”.

– Ah, minha amiga, as relações são assim mesmo. Não liga para isso! Vem, esquece essa menina e vamos tomar um pote de sorvete de chocolate com baunilha.



– Eu não quero sorvete. Eu quero uma vodka bem forte pra me fazer esquecer daquela cretina. Onde estão minhas bebidas? – Falou Anne se encaminhando para a cozinha e procurando as bebidas no pequeno bar que fica em uma pequena parte do armário da cozinha.

Quando Anne terminou sua garrafa de vodka, caiu no sono. Fiquei pensando: como alguém consegue ficar assim por causa de uma pessoa? Principalmente num domingo à noite. Olhei para o relógio e iam dar oito horas, joguei fora o pote de sorvete e a garrafa de vodka, me dei conta de que tava faltando alguém... Vitor... Ele ainda não havia voltado e nem ligou, acho que a festa na casa do entregador de pizza está pegando fogo. Peguei– me rindo dessa piadinha interna e de repente voltei ao meu normal, séria e calma. Acho que Alain queria a bebida de Anne, ele ficou cheirando o lixo.



## CAPÍTULO III



Acordei e percebi que estava atrasada, eram quase oito da manhã e eu tinha que estar no trabalho às nove. Levantei correndo, entrei na cozinha sem olhar para os lados, olhei os potes de Alain e vi que estavam vazios, enchi-os rapidamente e comecei a fazer meu café, quando virei em direção da sala vi Anne ainda dormindo no sofá toda jogada. Enquanto o sanduíche de queijo ficava pronto fui acordá-la. Meu Deus, como foi difícil! Tive que jogar água para ver se a acordava. Funcionou...

– Anne, acorde, já são oito horas – Falei balançando seu corpo até acordá-la.

– Oh, meu Deus, estou com tanta dor de cabeça, o que aconteceu? Porque eu dormir tanto?

– Uma longa história na qual você não deve se lembrar. Estou fazendo o café! Estamos atrasadas.  
– falei tentando conter o riso.

Quando terminamos o café, fomos rapidamente tomar banho. Oh, meu deus, já são oito e vinte! Lembrei de que Vitor não havia voltado para casa e comecei a rir sozinha no banheiro enquanto escovava os dentes.



Já, pronta para o primeiro dia de trabalho. Peguei minha bolsa, as chaves de casa, e vi se não estava esquecendo nada. Ah, tenho que me despedir de Alain... Pronto, agora estou pronta para sair de casa.

Coloquei os fones de ouvido, peguei o ônibus e fui para o shopping.

Quando cheguei ao shopping, saí correndo, pois já eram nove horas. Deparei-me com Vitor entrando na loja e a piadinha interna volta de novo. Comecei a rir, mas acelerei o passo, até esbarrar em um homem... Que homem! Moreno, alto, olhos verdes, sorriso mais que encantador.

- Desculpe senhor, estou com um pouco de pressa. -  
falei com as bochechas rosadas, com muita vergonha.

- Ah, por favor, não me chame de senhor. Meu nome é Maurício e o seu? - perguntou-me ele simpaticamente.

Congelei totalmente e pensei: "oh meu Deus, qual meu nome?".

- Maya - respondi super nervosa.

- Que nome lindo para uma garota linda!

Que cara mais perfeito... Acho que me apaixonei por ele...

- Obrigada, Maurício... Você trabalha aqui no shopping? -  
perguntei querendo apenas mudar de assunto.

- Mais ou menos, na verdade sou dono de uma livraria.

- Sério? Que legal, eu trabalho na Entre Linhas.

- Opa, então acho que sou seu chefe! - falou ele, tentando segurar o riso.

Congelei de novo... Só queria sair daquele elevador imediatamente...



– Ah... – respondi inquieta

– Espero que seja uma ótima funcionária, se for, você pode conseguir um cargo maior. – Disse ele piscando.

E de repente o elevador parou no andar que pedimos. Corri para a loja, falei com Helena, a gerente que me contratou, e começo a trabalhar. Helena é alguns centímetros mais alta do que eu, tem cabelo loiro e liso, é muito atraente e deixa qualquer homem de queixo caído. Não tenho dúvidas de que ela tem uma quedinha pelo chefe. Quando ele passa por perto, ela se derrete totalmente.

– Bom dia, senhoritas! – falou Maurício com aquele sorriso de derreter qualquer coração.

– Bom dia, querido chefe. – respondeu Helena, dava até para ver os coraçõezinhos em seus olhos.

– Bom dia. – Respondi tentando não olhá- lo.

Assim que terminei o expediente, olhei o relógio do celular e já era cinco e meia da tarde. Ufa, está na hora de voltar para casa. Despedi- me de Helena e saí da livraria. Estava indo embora, quando vi uma cama de cachorro azul, muito linda e decidi levar para Alain.

Na porta do shopping, nenhum táxi. Droga! Um carro chique e branco para na porta e o vidro desce. Maurício. Ele me oferece carona e como estou com compras, aceito!

– E então, Maya, onde você mora? – pergunta ele, rindo.

– Moro no Bosque. Mas, pode me deixar perto de algum local, eu posso ir andando.



– Não, eu quero te deixar em casa, gostei de você. Parece ter experiências em livros. Já trabalhou com isso antes?

– Na verdade, eu leio muito e entendo de livros, por isso quis trabalhar no ramo. Mas eu estudo Psicologia.

– Que interessante, é um ótimo curso. Você tem cara de psicóloga! – Disse ele sorrindo.

– Vou considerar isso um elogio. Você parece tão novo, como tem uma livraria toda pra você? – pergunto sem timidez.

– A livraria é do meu pai, mas o ajudo a administrar e gosto muito. Pretendo ficar nos negócios da família. – disse ele com aquele sorriso encantador.

– Bem interessante. – Falei, agora com timidez.

– Você mora sozinha?

– Eu? Não, moro com dois amigos e um cachorro. – respondi.

– Sabe, eu adoro cachorros! Tenho três no meu apartamento e moro sozinho. Quer conhecer minha casa qualquer dia desses? – perguntou novamente com aquele sorriso enigmático.

– O quê? ele só pode estar brincando! – Pensei.

– Ah, o senhor é meu chefe, eu não posso aceitar e, aliás, você deve ter namorada. – Respondi.

– Sou solteiro, não me chame de senhor! – responde ele, rindo da minha cara.

– Desculpa. – Disse timidamente.



Olhei para o celular, três chamadas não atendidas. Que merda! Anne e Vitor estavam me ligando, retorno as ligações e eles não atendem, que legal!

Chegando perto do meu apartamento, vejo Vitor na varanda e a piadinha interna volta de novo, tento segurar o riso para não parecer estranha perto dele. Maurício é um homem tão perfumado, tenho vontade de cheirá-lo. Preciso sair de lá. Assim que paramos em frente ao apartamento, desci do carro correndo e ele desceu junto. Meu Deus, o que ele quer? Olhei para cima e Vitor e Anne estavam pulando na varanda.

– Obrigada pela carona, Maurício. – Falei rápido e saí andando.

– Maya, você não quer sair comigo amanhã depois do expediente? Dê-me o número do seu celular.

Olhei para trás e ele estava com as mãos no bolso, encostado em seu carro. Pensei em Helena se derretendo por ele.

– Pode ser... – Respondi dando o número do meu celular para ele.

– Boa noite Maya, até amanhã. – Disse ele, dando um sorriso encantador.

– Boa noite. – Respondi com vergonha.

Ele deu a partida no carro e foi embora. Entrei no meu prédio, pedi o elevador e comecei a pensar. Que homem é aquele? Como ele surgiu? O elevador chegou e eu subi. Nosso vizinho está no elevador e do nada sinto um cheiro horrível... Oh Meu Deus, ele soltou um pum, preciso imediatamente sair daqui... Meu andar chegou e saí correndo, tropeçando e caindo. Abri a porta do apartamento e Anne e Vitor começaram a gritar.



– AAAA AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAHH,  
VOCÊ ARRUMOU UM NAMORADO! – Gritaram os dois ao mesmo tempo.

– Silêncio, gente, hahahahaha. Ele não é meu namorado, é meu chefe. Ele só veio me deixar em casa porque não tinha mais táxis no shopping.

– Sua mentirosa, você nunca soube mentir, sua vaca, ele é seu namorado,

– May, estou tão feliz por você! – Falou Vitor todo animado, pulado com sua cueca super apertada.

Não dá pra levar a sério uma bicha que fica de cueca rosa em casa.

– Ai, eu não posso mentir, ele é perfeito, super gentil e lindo. Ele me chamou para sair amanhã depois do trabalho e depois pediu meu número.

– Você tá apaixonada, precisa de alguma coisa? – perguntou Anne.

– De que eu precisaria? – respondi.

– Dicas para a primeira vez, vai saber o que ele vai querer fazer com você. Use calcinha fio dental e bastante perfume. – Gritou Vitor.

– É isso que você usa com seus namorados? – falei rindo.



- Quase, uso algo mais picante. May, o importante é você. Vou te preparar toda para o encontro, que horas ele vem te pegar? - Indaga Vitor.

- Acho que umas sete da noite. - respondi cheia de dúvidas.

- Ótimo, ele vai ficar B.A.B.A.N.D.O por você meu bem. - Disse Vitor ainda pulando.

.

.



## CAPÍTULO IV



São seis e trinta, Vitor está me maquiando enquanto Anne escolhe um belo vestido longo vermelho para mim. Estou nervosa, Maurício diz que vai me levar a um belo restaurante. Ainda não acredito, ele mal me conhece e já quer me levar para jantar.

Já pronta, olho para o espelho e puxa! eu estou linda de verdade! A campainha toca, meu coração dispara, ele chegou.

Abri a porta, ele está ali muito elegante, com um terno feito sob medida. Perto dele, me sinto uma plebeia. Ele me olha dos pés à cabeça e dá um sorriso. Convido- o para entrar e a primeira coisa que ele vê quando entra é a bunda de Vitor. Nossa que coisa mais agradável!

- Oi, meu nome é Anne, sou a melhor amiga de Maya, se você fizer alguma coisa com ela, te corto a cabeça fora.

Que gentil e agradável penso e olho com cara de sarcasmo para ela.



– Sou Vitor, desculpa meus trajés.

Opa, piadinha interna escapuliu, começo a rir sozinha.

– Prazer, sou Maurício. – Cumprimenta ele envergonhado. – Vamos?

– Claro. Até mais tarde gente. – Respondi e me despedi de meus amigos.

Pedimos o elevador e quando ele chegou... Ah não, o vizinho que solta pum não ☹!!!! Entro com vergonha. Maurício dá boa noite e o cara respondeu com um arrote. Porco, penso. Perto de chegar ao térreo, sentimos um odor horrível que me fez começar a rir e Maurício também riu.

Chegamos ao carro e eu ainda estava rindo, Maurício abriu a porta para mim e eu entrei. Parei de rir e tentei ficar séria e calma, como sempre.

– Você tem uma risada contagiante. – falou ele rindo.

– Obrigada, a sua risada também não é nada mal. – falei séria.

Maurício se esticou até a mim e me deu um beijo na bochecha. Ai, meu Deus. Fiquei vermelha e desconfortável no carro.

Chegando ao restaurante, muito luxuoso, com pouca luz e um aroma de flores. Um clima agradável e romântico olho para o lado, uma fonte. Olho para frente e Maurício estava e admirando com um sorriso no canto do rosto.

– Então Maya, quantos anos têm? – pergunta sem desmanchar aquele sorriso.



– 19 e você? – respondi timidamente

– Tenho 21, você é daqui mesmo? – perguntou.

“O QUÊ? ELE TEM 21 ANOS? MENTIROSO!!!”

Logo após o jantar, Maurício me deixou em casa.

– A noite foi ótima, Maya. – Falou ele com vergonha.

– É, foi ótima mesmo. – Respondi.

– Que tal repetimos mais vezes, só que em lugares diferentes, o que acha? – pergunta ele.

– Eu adoraria sair com você mais vezes. – Respondi.

Saí do carro em direção à porta do prédio, quando de repente, Maurício me abraçou e me deu um longo beijo na boca. Quase perdi o fôlego, mas me deixei levar por aquele beijo.

– Boa noite senhorita.

– Boa noite. – Respondi e entrei correndo, sem olhar para trás.

Quando cheguei à porta do apartamento, olhei para o relógio: dez e quarenta. Um silêncio dentro do apartamento, a luz da cozinha está ligada, Alain deve estar dormindo, pois não veio até mim. Começo a pensar no beijo que Maurício me deu, tiro o salto e vou até a varanda, ele não está mais lá. Entro, tranco a janela e vou para meu quarto. Quando a porta do quarto de Vitor se abriu e de lá saiu o entregador de pizza, ele para e ficou me encarando, voltou para dentro do quarto de Vitor, e eu começo a rir. Enquanto abro a porta do meu quarto, sai uma mulher de toalha do quarto de Anne, okay... Senti-me super constrangida por saber que ela está com uma mulher no quarto dela.



Senti-me super constrangida por saber que ela está com uma mulher no quarto dela. Entro no meu e tranco a porta, Alain acorda e pula em cima de mim, faço carinho nele e brinco um pouco. Guardo meus sapatos e caio deitada na cama.

De repente, sinto meu celular vibrar. Maurício. Atendo:

- Alô? – digo ao atender ao telefone.
- Maya, eu adorei a nossa noite, será que você poderia descer aqui, por favor! – fala ele com um tom encantador.
- Você está onde? – Perguntei.
- No estacionamento do seu prédio. – Respondeu.
- Suba te espero na porta do meu AP.

Sete minutos depois estou na sala, ainda com o vestido do jantar. Ouço uma batida na porta e abro. Maurício está na porta sem cinto, com a camisa fora da calça e o terno nas costas. Convido-o para entrar, ele joga o terno no sofá e me beija profundamente. Levo-o para o meu quarto, tranco a porta e ele começa a rir. Não entendo do que ele está rindo.

- O que foi? – pergunto.
- Você não tem uma cama de casal. – Respondeu ele rindo.

Ah, começou de novo a piadinha da cama de solteiro.

- Eu sei, não gosto de cama de casal. – Respondi.

Ele me beijou de novo, dessa vez tirou a camisa e meu vestido. Deitamos na cama e começamos a rir enquanto nos beijávamos.



# CAPÍTULO V



Nem parece que dormir com um homem numa cama de solteiro de tão bem que eu dormir. Abro os olhos e vejo um homem lindo de cueca boxer deitado na minha cama, visão perfeita, me pego rindo. Vou olhar as horas e faltam dez para a as sete, o tempinho tá frio, então levanto, cubro Maurício, visto um pijama e saio do quarto.

É uma quarta-feira nublada, coloco comida para Alain e preparo um café da manhã para meu chefe que está deitado na minha cama só de cueca. Quando o café está pronto, levo na cama para ele, quando entro no quarto, coloco a bandeja na minha mesa de computador e deito com ele, acordando- o com um beijo, ele sorri e retribui o beijo.

– Bom, dia senhorita. – Fala ele rindo.

– Bom dia, senhor, fiz um café da manhã para você. – Respondo toda boba.



– Um café? Moça prendada. – ele sorri. – Que horas são?

– São 07h10min. – respondo.

– Tão cedo. – fala ele tentando não rir. – Sabia que eu nunca dormi na casa de uma mulher?

– Nossa! – respondo rindo.

Assim que terminamos o café, levei a bandeja para cozinha enquanto ele ficou deitado. Parei na bancada e me peguei rindo sozinha. Quando estou voltando para o quarto, Vitor sai do quarto dele.

– May, desculpa pelo que você viu ontem... – fala ele se culpando.

– Eu não me incomodo, relaxa Vitor, espero que tenha tido uma ótima noite.

Saio rapidamente quando Anne sai de seu quarto e para na minha frente.

– Quem tá no seu quarto? – pergunta ela rindo de mim.

– Ninguém. – respondi tímida

– Oh meu Deus, May, ele tá no seu quarto! – exclama Vitor com felicidade.

– Tá, ele tá sim, mas silêncio, depois eu conto como foi. – falei e saí correndo.

Às oito em ponto, levantamos e fomos tomar banho, juntos. Arrumamo-nos e fomos para o trabalho, demos carona a Vitor que ficou bobo e durante todo o caminho até o shopping



Na hora do almoço, fui com Vitor almoçar na praça de alimentação.

– Aí, me conta como foi tudo? – perguntou ele.

– Foi maravilhoso, Vi, ele é tão sensual, simpático e fofo. – Respondi maravilhada.

– Que lindos, que tal jantarmos juntos na sexta? Eu e o Erick, você e o Maurício, Anne e a nova parceira dela. – Perguntou ele sendo simpático.

Então o entregador de pizza tem nome...

– Adorei a ideia. Vamos sim, vai ser ótimo. – Respondi animada. – Mas, Anne tem uma nova parceira? Isso foi novidade para mim, quando a vi sair do quarto só de toalha. – Risos.

– Ah, pois é ela tem uma nova parceira, o nome dela é Maria se não me engano. – Respondeu ele.

Logo após o almoço, voltei para trabalho e lá estava Helena sentada no banco em frente a livraria, tomando café. Tento evita-la, percebo que ela é a fim de Maurício e isso é estranho. Helena me chamou para o escritório dela e começamos a conversar.

– Maya, o que está achando do trabalho? – perguntou-me ela.

– Estou gostando, gosto de livros e de tudo aqui. – respondi.

– E do chefe? – Indagou ela, séria e calma.

– Ele... É muito gente fina, simpático. – Respondi com um pouco de vergonha.



– Só isso? Maya, é a segunda vez que vocês dois chegam juntos ao trabalho e vi ele te dando carona na segunda.

– Só chegamos ao mesmo horário, só isso. E ele só me deu carona na segunda porque não tinha mais táxi e eu estava com compras. – Respondi inquieta.

O que ela quer comigo? Será que eles dois têm algo?

– Maya, se você estiver tendo um caso com Maurício, vou te despedir do emprego. Então se você não quiser perder a merda do emprego, sai de perto dele, eu vi primeiro. Sai da minha sala! – fala ela, me dando medo.

Quando ela falou que tiraria meu emprego tive vontade de chorar, assim que saí da sala dela, corri para o banheiro do shopping e comecei a chorar. Mas que diabos estava acontecendo? Ela tem esse direito de me despedir porque gosta dele? Chorava sem parar. Liguei para Anne e contei tudo que tinha acontecido e ela pediu que eu fosse para casa e foi isso que fiz.

Depois de lavar o rosto, voltar ao normal, voltei para a livraria e, na hora que entrei, ali estava Maurício, parado no meio da loja. Ele me olhou e fez cara de confuso. Ignorei-o, peguei minha bolsa, disse a Helena que meu cachorro estava doente e tinha que ir pra casa. Mas, antes de ir para casa, passei na loja em que Vitor trabalha e disse que precisava falar com ele. Quase chorei contando a Vítor, mas não podia chorar. Saí da loja, peguei um táxi e fui para casa.



# CAPÍTULO VI



Enquanto estava no táxi pensando no que tinha acontecido, recebi uma ligação de Maurício. Atendi:

– O que você quer? – respondi segurando o choro.

– É assim que você fala com seu chefe? Porque abandonou seu turno de trabalho? – perguntou ele frustrado.

– Olha, eu não quero conversar com você, não agora. Esqueça-me, eu sou apenas sua funcionária, pedi permissão para a gerente para sair por motivos urgentes. – Respondi zangada.

De repente seu tom de voz mudou, ficou doce, menos rígido. Creio que Helena estava a seu lado.

– Meu bem, o que houve com você? Vi você entrando na livraria, parecia que estava chorando, está tudo bem? – Perguntou docemente.

– Eu não quero sua ajuda. Por favor, deixe-me em paz! – falei desligando o telefone.



Chegando em casa, abri a porta, tirei a roupa e comecei a chorar no sofá. Alain está me fazendo companhia agora, não entendo porque me sinto ameaçada por Helena. O que ela quer fazer comigo? Queria tanto perguntar a Maurício se ele teve algo com ela. De repente meu celular vibra. Uma mensagem dele. *“Meu bem, por favor, me responda, o que houve com você, tenho certeza de que Alain está bem.”*

Dormi... Acordei e já eram sete da noite, não me lembro de ter dormido. Saí do quarto e Vitor estava assistindo à TV. Sentei-me no sofá com ele e encostei a cabeça em seu ombro.

– Você vai ficar bem, querida. Ele veio aqui ainda agora!  
– Informou ele.

Fingi que não ouvi e fui à cozinha.

– Estou pensando em me despedir. Eu prefiro. O que acha? – perguntei.

– Eu acho uma boa ideia meu bem, trabalha lá na minha loja, estão precisando de uma funcionária.

– Tá, pode me indicar? Amanhã eu vou me despedir e vou à sua loja, assim que sair do trabalho.

Voltei a dormir e acordei iam dar nove horas, não liguei, olhei o celular e tinha 5 chamadas perdidas do Maurício. Não retornei. Tomei banho, me arrumei e fui à livraria. Quando cheguei, não o vi. Fui falar com Helena.



- Como está seu cachorro? – Perguntou ela.
- Está bem melhor, obrigada. – Respondi com desinteresse.
- Ótimo, vista o uniforme e volte ao trabalho. – Ordenou ela.
- Não. – Respondi com rigidez.
- O que disse?
- Estou me demitindo, Helena! – respondi. – Não entendi porque você me ameaçou daquele jeito, mas me senti mal. Eu não tive nada com Maurício.
- Ótimo, então pode ir! Ele não vai sentir falta de você, querida. – Respondeu ela sorrindo. – Nós estamos saindo. E ontem foi ótimo!

Fiquei boquiaberta com aquela notícia e tive vontade de chorar de novo. Segurei-me. Saí elegantemente da sala e nunca mais tive vontade de entrar lá. Quando estava saindo da livraria, encontrei-me com Maurício. Ele olhou para mim, mas eu não quis conversar. Saí e não olhei para trás. Encontrei Vitor na porta da loja, me esperando. Conteí tudo a ele, e ele riu, disse que eu tinha um novo emprego.

Assim que terminei a entrevista, fiquei aliviada, mas ainda assim, triste. Olhei para o relógio do celular: três minutos para o meio-dia. “Vou esperar Vitor para o almoço”, pensei. Não consigo tirar as palavras de Helena da cabeça. Vou tentar evitar a livraria o máximo possível, o toque do celular interrompeu meus pensamentos. Maurício. Ignoro e tento fingir que não estou ouvindo o celular, até que olho para o lado e lá está ele...



– Como assim você se despediu? – Perguntou ele, confuso.

– Tive vontade, apenas enjoiei de livros. Simples! – Respondi secamente.

– Não, não, não, você deve ter tido motivos, conta o que houve com você? Era o único jeito que eu tinha de ficar perto de você. – Falou ele.

Queria muito contar a ele o que tinha acontecido, mas o que fazer? Eu posso contar, não é? Aliás, eu não sofro mais ameaças de Helena, já me despedi do trabalho. Então resolvo contar.

– Fui ameaçada por Helena e não venha perguntar o que ela me disse porque eu não quero contar! – Falei.

– Ela te contou que estamos saindo, não é? – perguntou ele.

O QUÊ? ENTÃO É VERDADE?...

– Isso não é verdade, tá? Apenas dei uma carona a ela, levei-a em casa e só, não teve mais nada. – Disse ele um pouco triste.

– Não entendo porque ela me disse aquilo. Ela até me ameaçou ser despedida, foi por isso que adiantei e me despedi. – Respondi.

– Posso ir à sua casa hoje? A gente pode conversar melhor lá, aqui não é lugar apropriado para isso. – Perguntou ele.

– Claro, passe lá e conversamos.

Senti-me um pouco insegura ao falar que ele poderia ir a minha casa. Ela podia segui-lo...



Assim que terminei o almoço com Vitor, peguei um ônibus e fui embora. Chegando perto de casa, senti-me seguida. Entrei no apartamento e me tranquei.. coloquei comida para Alain e me sentei no sofá. Olho para o relógio da cozinha: duas e vinte, puxa, ele só vem às seis. Pensei em tirar um cochilo e, sem me dá conta, caí em um sono profundo.



# CAPÍTULO VII



Enquanto estava no táxi pensando no que tinha acontecido, recebi uma ligação de Maurício. Atendi:

– O que você quer? – respondi segurando o choro.

– É assim que você fala com seu chefe? Porque abandonou seu turno de trabalho? – perguntou ele frustrado.

– Olha, eu não quero conversar com você, não agora. Esqueça-me, eu sou apenas sua funcionária, pedi permissão para a gerente para sair por motivos urgentes. – Respondi zangada.

De repente seu tom de voz mudou, ficou doce, menos rígido. Creio que Helena estava a seu lado.

– Meu bem, o que houve com você? Vi você entrando na livraria, parecia que estava chorando, está tudo bem? – Perguntou docemente.

– Eu não quero sua ajuda. Por favor, deixe-me em paz! – falei desligando o telefone.



Alain me acorda, ele está latindo muito. Escuto um barulho vindo da porta e fico feliz achando que é Anne ou Vitor, olho para o relógio e são três e cinquenta e cinco da tarde. Que estranho, eles não estão em casa esse horário. Saio correndo do quarto e percebo que Alain não está mais latindo. Vou em direção da sala, quando vejo Alain deitado no sofá e uma poça de sangue ao seu redor. Desespero-me. Tenho vontade de gritar, mas percebo que estou com uma fita na boca e algemas nas mãos, o que está acontecendo? Desespero-me. De repente aparece uma criatura vestida de palhaço com uma faca na mão, olho para seu rosto: Helena. Quero gritar, mas não consigo, começo a suar frio, estou tremendo, olho para o chão e vejo uma poça de sangue ao meu redor. Não senti a faca me perfurar.

Acordo desesperada e percebo que foi um pesadelo, Alain está deitado na cama. Levanto e vou para o banheiro, olho-me no espelho e vejo que estou meio pálida, jogo água no rosto e saio. Chegando na cozinha, vejo o relógio: quatro e meia. Recebo uma ligação no momento em que pego o celular. Número desconhecido. Tenho um pouco de receio de atender, mas atendo.

- Alô? – pergunto com preguiça.
- Então vocês vão se encontrar hoje! – exclama a voz.
- Helena? – pergunto.



– Acertou, eu disse para você sair de perto dele. – falou ela, logo após desligou.

Não liguei muito para o que ela disse. A campainha toca. Maurício. Já? Não chegaria às seis? Okay, abro a porta e ele me abraça.

– Fiquei preocupado! – exclamou ele.

– Com o quê? – perguntei.

– Com você, ela poderia fazer alguma coisa de ruim com você. – diz ele.

Comecei a lembrar do sonho que tive.

– Posso dormir com você hoje? – pergunta ele. – É só para sua segurança. Se não quiser, venha dormir no meu apartamento.

Penso em sua proposta, penso em não aceitar, estou muito bem aqui com meus amigos.

– Eu não sei, eu teria que avisar Anne e Vitor.

– Deixe um bilhete, venha comigo, por favor. Quero você perto de mim. – Insistiu ele.

Olho para Alain, que está comendo.

– Tá, eu vou. – Respondo sem vontade. Aceito mesmo sabendo que não estou a fim de ir.

Arrumo uma bolsa com poucas peças de roupa, tranco o apartamento e saio. Deixei um bilhete para Anne na porta da geladeira.



Chegando à casa de Maurício, um apartamento lindo com vista para o mar. Quando subimos, ele abre a porta para mim e entro. Uma sala gigantesca, com três sofás marrons bem macios, uma TV bem grande pendurada na parede, com uma estante marrom com preto em baixo cheia de fotos de família e alguns prêmios da escola. Uma varanda bem arrumada com uma mesinha e duas cadeiras de madeira e plantas em volta.

– Sinta-se à vontade! – diz ele.

Não consigo me sentir à vontade em uma casa tão grande, penso.

Maurício pediu uma pizza. Assim que terminamos de comer assistimos à TV e fomos para cada canto da casa. Eu preferi dormir em um dos quartos de hóspedes. Não me sinto à vontade perto dele, principalmente sendo ameaçada por uma mulher super bonita.

Ligo para Anne para saber se está tudo bem:

– Como assim você vai dormir na casa dele e só deixa um bilhete? – Perguntou Anne com sarcasmo.

– Eu ia te ligar assim que chegasse aqui. – falei.

– E por acaso, você chegou agora?

– Não, mas eu liguei, não liguei? – Pergunto rindo.

– Que bom que ligou pelo menos isso. – Falou ela.

‘ – Você volta amanhã?



– Claro que sim, na verdade, nem sei por que aceitei vim para cá. – Respondi.

– Hahaha, porque você quer ficar perto desse gato! – exclamou ela, rindo.

Sua vaca – pensei!

– Tá. Tenho que voltar, amanhã é sexta e na segunda já voltamos as aulas na faculdade! Quero passar o fim de semana em casa! – Falei.

– Okay então, até amanhã, May, tenha uma boa noite! – Falou Anne enquanto desligava o celular.

Percebo que estava tudo em silêncio, geralmente teria música ou Vitor falando alto. Deixei isso de lado e fui ler na varanda. Não sei onde Maurício foi, deve estar tomando banho, enquanto penso em onde ele está, passa um vento super forte que me deixou com frio. Olho para o celular, sete e quinze. De repente a campainha toca. Me assusto. Maurício sai apenas de toalha para abrir a porta, o que me faz ficar boquiaberta. A cortina cobre a parte em que estou na varanda, por isso, só escuto uma voz de mulher. Helena. Droga! O que ela está fazendo aqui? Ouço a conversa:

– Desculpa, atrapalho alguma coisa? – Pergunta ela desconfiada.



– Não, o que você veio fazer aqui? – Retruca Maurício sem paciência.

– Só vim te entregar esta encomenda que chegou à livraria para você, já que não estava lá, vim pessoalmente te entregar.

– Obrigado. – Fala Maurício fechando a porta atrás dele.

Entro na sala e ele está olhando a encomenda e se assusta ao me ver saindo de repente da varanda.

– Desculpa ter te assustado. – Disse.

– Tudo bem, hehe. É só uma encomenda sendo entregue por alguém desagradável. – Fala ele com vergonha por estar apenas de toalha.

Não me importo muito com a toalha, mas sim com quem veio trazer a encomenda.

– O que estava fazendo na varanda escondida? – pergunta ele.

– Estava lendo... – Respondo.

– Ah, está frio lá fora. Não fique assim desprotegida.

Como assim desprotegida? Por acaso tenho que usar armadura para ficar numa varanda? Penso e logo me pego sorrindo. Engulo o sorriso e volto para a varanda. Adormeço.



Acordei porque estava muito frio, que estranho, não me lembro de ter pegado no sono, está tudo escuro, olho para dentro da casa, Maurício está dormindo no sofá. Mas a porta da varanda está trancada, não consigo abrir; Forço-a e de repente consigo abri-la. Entro e sinto uma mão com um pano calando minha boca, quando levanto os olhos. Helena. O que ela está fazendo aqui? O que está acontecendo? Sinto-me fraca e desmaio.

Não sei quanto tempo depois acordei. Estava tudo escuro e sentia que não estava na casa de Maurício. Tento me mexer, mas estou presa.

– Fica quieta. – fala uma voz rude.

– Me solte, deixe-me ir embora! – falo.

– Não, você não fez o que mandei. Ficar longe dele, ele é meu namorado, não seu.

– Se ele fosse seu namorado ele não teria me levado para passar a noite na casa dele. – respondo

– Você mente mal. – fala ela, dando-me um tapa no rosto.

– Porque está fazendo isso comigo? – pergunto com raiva.

– Vou te explicar. Eu estava noiva dele, até você chegar e fazê-lo tirar o anel de noivado do dedo...



Fiquei encabulada com o que estava ouvindo, não conseguia engoli aquelas palavras. Eu? Terminar com noivado?

– No dia que ele te deu carona até em casa tivemos uma discussão horrível, ele falou que estava de olho em outra garota! Fiquei imaginando quem seria... Até eu ver com meus próprios olhos, vocês dois juntos... Não acreditei, eu adorei você, é uma funcionária dedicada, atende bem os clientes e de repente toma o meu noivo. Tenho que me livrar de você. Tenho que fazê-lo achar que você se matou! – falou ela.

Engoli tudo em seco, ainda não conseguia acreditar em tudo aquilo. Enquanto eu pensava, levei um tapa que me fez voltar para realidade. De repente ela começa a me bater e sinto uma faca me arranhar, ela perfura minha coxa. Grito de dor. Sinto-me tonta, com muita dor. Levo um tapa que me deixa mais tonta ainda.

– Você merece morrer! – exclama ela baixo e bem claro. Grito novamente e levo um soco.

– Como... Você... Quer que... Pareça suicídio... Se está... Espancando-me? – pergunto já sem forças.

– É porque a melhor parte ainda não chegou querida. – afirma ela.

Sinto medo e tento chutá-la.

Recebo uma facada e desmaio.



## CAPÍTULO VIII



Acordei sentindo-me esquisita. Tinha uma luz forte, eu estava vestida, com o cabelo arrumado. Percebi que não tinha mais sangue, eu não estava machucada e nem esfaqueada... Primeiro fiquei confusa, o que tinha acontecido? Será que eu estava em sonho? Foi aí que me toquei e percebi que estava morta, fiquei chocada, mas não conseguia chorar e ficar triste. Onde eu estava? Fiquei me perguntando, me sentei em um canto, abracei minhas pernas e levei um susto, começou a ficar escuro, estava tudo desfocado. Abri os olhos e eu estava deitada com muita gente a minha frente, onde eu estou? Tentava me mexer, falar algo, mas um homem dizia para eu ficar quieta. Estava em um hospital. A cama começou a se mover para frente e eu olhei para o lado, vi Anne e Vitor chorando. Tive vontade de chorar e abraçar eles. Deram-me uma anestesia.



Acordei. Estava sozinha em um quarto, olhei para os lados tentando me localizar, eu estava mesmo em um hospital. A porta do quarto se abriu e uma enfermeira apareceu:

– Olá, Maya, meu nome é Angélica e estou aqui para cuidar de você. – Apresentou-se ela com uma voz doce.

– O que aconteceu? – perguntei.

– Bom você foi encontrada em um depósito, estava machucada e tinha facadas pelo corpo. – Respondeu.

– Onde eu estava?

– Estava em um depósito de apartamento. Você precisa descansar. Mais tarde a polícia quer conversar com você.

Imediatamente penso em Maurício deitado no sofá, como se tivesse sido dopado.

– Que dia é hoje? – pergunto confusa.

– Domingo. – respondeu Angélica.

O que? Eu estou desacordada desde sexta? Não acredito. Tenho tantas perguntas a fazer para todos e a principal é o que houve com Helena! Preciso dos meus amigos aqui. A porta se abre novamente, meus pais entram. Minha mãe, Kimberly, tem 1,57, cabelos ruivos, olhos azuis e é o estilo gostosona. E meu pai, Rubens, tem 1,77, cabelos pretos, olhos pretos e é um pouco cheio e malhado e bem definido da academia. Mamãe está com a cara cansada e aliviada, papai me dá um beijo na testa e segura minha mão.



– Meu docinho, o que aconteceu? – pergunta papai.

– Eu não lembro de muita coisa.

É tão bom vê-los, desde que voltei para morar na cidade, ainda não os tinha visto.

– Filha, descanse você deve ter tanta dúvida na cabeça. Vai ficar tudo bem, estamos aqui para o que você quiser. – falou mamãe com sua voz doce de sempre.

– Está bem. – Respondi. Não sei o que dizer a eles.

O que devo dizer? Comecei a gostar de um cara que era meu chefe e que era noivo de uma das funcionárias. Mas quando ele me viu pela primeira vez, acabou o noivado com a mulher, o que a deixou com raiva e vontade de fazer vingança... Não vou dizer isso... Ou não.

Logo após a visita de meus pais, entra Maurício, meu coração dispara e começo a lembrar de que a culpa de eu estar aqui é dele. Ele está chorando, parece cansado.

– Oh meu Deus, fiquei tão preocupado quando acordei e não te vi no AP. O que houve? Como foi parar no depósito? – Disse ele em lágrimas.

– Longa história, depois eu te explico. – Respondi um pouco zangada e triste.

– Que bom que você está viva.

Ele encosta a cabeça na minha testa e em seguida me dá um beijo.

– Eu te amo, Maya. – diz ele.

Tento engolir suas palavras, começo a chorar e a cirurgia começa a doer. Não posso fazer esforço.



– Você não se lembra de nada do que aconteceu? – pergunto.

– Só lembro-me de deitar no sofá, dormir e ouvir alguém entrar. Quando acordei já passava das 9 horas da manhã. Procurei você em todos os cantos da casa, liguei para seu celular... Nada. Desci do apartamento e perguntei se tinham te visto sair, disseram que não, voltei para casa e achei seu celular na varanda. Desesperei-me. Eu e os seguranças do prédio começamos a te procurar, até um deles te achar esfaqueada no depósito. Foi o fim para mim. Chamaram uma ambulância. Liguei para Anne e Vitor. Busquei-os em casa e fomos para o hospital. Achávamos que estava morta, mas não estava. – respondeu ele sem fôlego para falar e chorar ao mesmo tempo.

Pensei em tudo que ele disse e meu coração se acalmou.

– Eu também te amo, Maurício.

Ele chora mais e me beija, Anne e Vitor entram no quarto e se juntam a Maurício.

Logo após, o delegado entra e conversa comigo:

– Olá, Maya, quero saber o que aconteceu com você. Poderia me dizer? – pergunta ele.

Todos saem do quarto e começo a falar.

– Eu não lembro o que aconteceu muito bem. – digo.

– Conte-me apenas o que recordar. – Pede ele calmamente.



– Eu me lembro de pegar num sono na varanda, quando acordei a porta que dá para a casa estava trancada, quando consegui abrir, Maurício estava dormindo profundamente e me colocaram um pano na boca, desmaiei, quando acordei, me lembro de estar em uma sala escura e fria. Tinha uma mulher me batendo e me esfaqueando. – Respondi.

– Quem era essa mulher, Maya? – pergunta o delegado.

– Helena, a minha ex-gerente do local onde eu trabalhava.

Tento explicar a ele toda a minha história com Maurício e Helena. Ele parece reconhecer Helena por outros crimes... Como assim outros crimes? Ela é matadora profissional?

– Maya, Helena já possui passagem na polícia. – explica ele. – Há 3 anos, ela espancou uma amiga por pegar seu celular sem sua permissão...

Não me diga, penso.

– Não é a primeira vez que ela foge depois de um crime. – continua ele. – Estamos procurando ela há muito tempo.

Fico calada escutando o que ele fala.

– Bom, obrigado pelo depoimento. Descanse. – diz ele saindo do quarto.

Fico pensando em tudo que ele falou. Ligo a TV para afastar esses pensamentos. Está passando o jornal e... Olha, estou no jornal, que legal. Desligo a TV, não ajudou muito a pensar em outras coisas. Anne entra no quarto e se joga no sofá ao lado da cama.



– Estou morta de cansada! – diz ela.

– Há quanto tempo você não dorme? – pergunto.

– Desde ontem. Vitor foi para casa tomar um banho e dar comida a Alain, ele vem dormir com você esta noite, Maurício foi levar seus pais. – diz ela.

– Hum, o que perdi enquanto dormia? – pergunto.

– Nada de interessante.

Olho para o relógio, 20h35min. Vitor está comendo e assistindo TV comigo. Estou quase dormindo, mas fico pensando. Será que estou segura aqui neste hospital? Olho para a janela, está chovendo. Não parece, uma chuva tão silenciosa quanto Helena.

Sinto-me desconfortável aqui deitada sem fazer nada, sinto falta de casa, de Alain e por incrível que pareça, de trabalhar. Vou ter que faltar às aulas da faculdade, pelo menos um mês... Se der sorte, talvez tenha uma greve na universidade para ajudar.



## CAPÍTULO IX



Já se passaram duas semanas, amanhã receberei alta. Hoje quem vai me fazer companhia é Maurício, ele anda sendo muito companheiro, mas mesmo assim ainda tenho medo de continuar perto dele. Helena sabe onde ele mora e trabalha. E se acontecer algo com ele? E se ela quiser se livrar dele depois de mim? Todas essas dúvidas me deixam maluca.

Maurício chegou meio desconfiado, um pouco quieto... Tentei puxar assunto com ele.

– Você está bem?

– Sim, estou bem sim.

– Hum, você parece meio desconfiado. –  
Falo tentando não rir.

– Eu queria conversar com você Maya. –  
Fala ele.

Não gostei muito do seu tom de voz.



– Sabe, passamos por tantas coisas juntos. – começou a falar. – Gostaria que passássemos mais coisas juntos...

– Como assim? – pergunto confusa.

Maurício levanta do sofá e se ajoelha diante da cama.

– Maya, você quer se casar comigo? – pergunta ele com uma caixinha que possui um anel lindo dentro.

Penso rapidamente no pedido dele e congelo... O que digo a ele? Vai valer a pena correr esse risco de casar-me com o cara que quase me matou?

– Isso foi inesperado. – respondo. – Me dá um tempo para pensar?

– Claro que sim, eu sei que isso foi inesperado. Venho pensando nesse pedido há uma semana, eu sabia que você ia ficar confusa depois do que passou... Mas primeiro eu gostaria de saber quem fez isso com você! – disse ele.

Desde o acidente em seu apartamento nunca contei que foi Helena. Sempre que ele me pergunta, mudo de assunto rapidamente. Não teria coragem de encará-lo depois de dizer que foi ela. Uma pessoa que ele gostava e que já foi sua noiva. É mais uns dos motivos em que tenho medo de aceitar seu pedido de casamento. Não quero me iludir, mesmo ele sendo sincero! Então, acho que chegou a hora de conta-lhe o que aconteceu.



- Helena. – Respondo-lhe.
- Imaginava.
- E por que perguntou?
- Queria confirmação. Mas, eu posso te dizer que se ficarmos juntos você vai ter segurança, estou pensando em me mudar, para um lugar mais perto do seu apartamento. E se você quiser pode vir morar comigo!
- Obrigada por me passar tanta segurança! – falo envergonhada.

Assim que acordei esta manhã, recebi alta do hospital. Arrumei minhas coisas, e Maurício me levou para casa. Estou tão feliz de voltar para casa depois de semanas em uma cama de hospital. Isso cansa. Estou mais feliz por ver Alain e o novo cachorrinho que Vitor ganhou. Se não me engano seu nome é Boneca, é poodle pequeno! Bem a cara de Vitor, Boneca... Que gay! Quando chego em casa, Erick e Vitor estão em casa, gostaria muito que Vitor começasse a se vestir quando tem gente de fora. Talvez Erick goste de sua mesmíssima cueca Boxer, rosa. Anne conseguiu um novo emprego, agora ela trabalha no Museu Artístico.



# CAPÍTULO X



Passados já mais de três meses, estou me recuperando daquele maldito incidente, me sinto melhor. Não ouvi mais falar de Helena, me pergunto o que houve com ela. Maurício está passando uns dias em nosso apartamento.

Anne anda cuidando bem de mim, enquanto Vitor... Conhecemos seu novo namorado. Adeus entregador de pizzas, Erick.

Chego em casa e quando entro em meu quarto, o que vejo? Uma cama de casal. Não acredito no que vejo. Uma carta de minha mãe sobre a cama sento-me na cama e começo a ler.



*“Docinho, soube que você está namorando o gatão do Maurício e não tem uma cama de casal.*

*Fiquei chateada principalmente por não me contar que não tinha uma cama decente para dormir com seu namorado, eu e seu pai estamos na Disney, aqui é maravilhoso, só faltou você aqui. Saudades, mamãe e papai.”*

Jura mãe? Você comprou uma cama de casal para mim? Não brinca. Penso e logo começo a rir.

Estou mesmo pensando no pedido de casamento. Anne e Vitor estão tão animados para que eu aceite... Na verdade minha resposta vai ser sim, só quero fazer suspense e deixar todos nervosos.

Sinto que meu amor por ele não foi por acaso, isso realmente mexeu com a minha vida. Tá, eu já tive outros relacionamentos, mas nenhum mexeu tanto comigo quanto Maurício.



Um dia, saí com Anne para dar uma volta, sair um pouco de casa também é bom às vezes... Quando chegamos vimos a cena mais ridícula de toda a nossa vida. Vitor tem uma mania tosca de não levar seus namorados para seu quarto e acabamos os vendo de cueca na sala. Ai que cena maravilhosa.

Seu novo namorado chama-se Igor, ele parece ser uma pessoa legal, mas é muito sério para Vitor e tem um rosto familiar. Igor tem 1,85, musculoso (de perder o fôlego), cabelo preto e liso, tem olhos cinza. Um cara perfeitamente lindo, cheiroso e educado. Ele nos cumprimentou com beijos na mão.

– Olá, meninas, é um prazer conhecer as melhores amigas do meu noivo. – Disse ele.

O QUÊ? VITOR ESTÁ NOIVO DE UM CARA SÉRIO?

– É um prazer conhecer você, Igor. Não sabíamos que Vitor estava noivo de um cara tão bonito e atraente como você!  
– Exclamou Anne.

– Obrigado Anne. – Respondeu Igor envergonhado.

Não imaginava que Vitor ficaria noivo, principalmente de um cara que ele conheceu há pouco tempo. Não que eu não apoie o casamento gay, mas eu conheço Vitor, ele nunca quis casar, só pegar os homens.

Logo após chegarmos em casa, Maurício chegou.



Ele fez um jantar incrível, estávamos todos muito felizes, meus pais voltaram para o Brasil e foi aí que Maurício me pediu em casamento e eu, é claro, aceitei.

Marcamos o dia do casamento no mesmo dia que o de Vitor, para ficar mais gay ainda.

Logo após acordarmos esta manhã, fomos dar um passeio na cidade e resolver os assuntos dos casamentos. Estamos muito animados para que o dia chegue logo. Entramos em uma loja maravilhosa de vestido de casamento, fico envergonhada, já que minha mãe também está conosco.

– Ah, como estou animada para o casamento do meu bebê! – exclama minha mãe pulando.

–Mãe, por favor, controle-se. – Falo envergonhada.

– Vitor, querido, temos que olhar seu terno. Quero que você use um terno totalmente branco e uma gravata rosa. – Fala mamãe.

Mamãe sempre tratou Anne e Vitor como seus filhos. Lembro-me de um dia, na festa da escola em que Vitor iria com uma calça jeans rasgada no joelho e uma camisa social. Minha mãe começou a brigar com ele por causa da roupa e seus argumentos eram:



“Você não pode andar esculhambado assim, principalmente para uma festa, vai que você conhece o amor da sua vida em uma festa escolar? O que você acha que ela vai pensar? Que você anda todo jogado por aí e não valoriza sua beleza!”.

– Maya, filha, quero que seu vestido de casamento seja perfeito, vamos querida. – disse mamãe.

Adorei o vestido que ela escolheu. Logo, levei de cara, sem pensar. Aliás, não tenho muito a que pensar... O vestido era longo, com renda aos ombros e o busto de seda.



# CAPÍTULO XI



O dia finalmente chegou, não consegui dormir a noite inteira. Acordo bem cedo e percebo que Maurício não está mais no quarto, olho para o relógio: seis e dez da manhã. O casamento no civil está marcado para as dez horas.

Fico pensando como conseguirei andar até o altar com tanta gente olhando. Devo sorrir? Devo ficar séria? Isso é confuso, não faço ideia do que fazer.

A cerimônia no cartório foi simples e rápida, mesmo assim eu estava muito nervosa.

À noite teremos a cerimônia religiosa – o mais difícil foi encontrar uma igreja que realizasse o casamento entre pessoas do mesmo sexo, mas encontramos – em seguida teremos uma grande festa em um salão da cidade. Levanto, vou para o banho e depois tomo um bom café. Anne acorda e faz o mesmo que eu, logo após começamos a conversar:



- Sinto nervosismo no ar. – Fala ela.
- Não estou tão nervosa quanto parece. – Digo.
- Não? Tem certeza? Você tá com cara de quem não conseguiu dormir. – Diz ela rindo.
- O.K, eu não dormi, tá bom, ao contrário de mim, Maurício dormiu feito um anjo.
- Onde está ele? – pergunta.
- Não faço ideia, não o vi saindo. Deve ter ido para casa.

Dirijo-me ao meu quarto, me olho no espelho e reflito sobre o que vai acontecer daqui a algumas horas... Vou para o banheiro e começo a me arrumar, tomo um longo banho, lavo o cabelo e Anne me ajuda nos preparos do casamento. Vitor aparece com a maior cara de sono. Preparamos-nos juntos para ir ao casório.

- Vejo que está nervosa. – Fala Vitor.
- Eu não estou tão nervosa quanto pareço estar... Bem, ainda não estou.
- Estou tão feliz, encontrei o homem da minha vida e a melhor parte é que já entramos em um acordo de adoção. Agora o ruim é que eu vou morar com ele, vou largar vocês, desculpa.
- Fala Vitor quase chorando e abraçando-nos.



– Ai, não acredito que eu vou morar sozinha de novo! Não dá para vocês morarem aqui por um tempo? – Pergunta Anne.

– (Risos) Claro que não sua boba, mas, eu venho te visitar todos os dias. – Digo.

Termino de me arrumar e percebo que estamos 20 minutos adiantados. Nossos pais chegaram ao apartamento e esperamos.

– Vocês estão tão lindos, estou tão emocionada. Não sei se consigo ver vocês dois se casando. – Fala minha mãe quase chorando.

– Mãe, se controla, ainda não tá na hora de chorar.

– Eu vi vocês crescerem juntos, cuidei de vocês todos como filhos. E agora, olha só, estão casando. Só faltou Anne estar casando. Falando nisso, não tem ninguém Anne? – pergunta mamãe.

– Ah não, não, não, eu estou muito bem sozinha. Não quero compromisso agora.

Está na hora de irmos, nossa, agora estou nervosa. Estou suando frio e meu estômago está embrulhado. Quanto mais perto da igreja, mais nervosa eu fico, estou com vontade de chorar. Olho para Vitor e ele está com a mesma cara que a minha... Será que Maurício já está a minha espera? E Igor? Ah meu Deus, eu não sei se consigo ir, sinto uma forte dor na barriga e uma enorme vontade de ir ao banheiro. “Eu não posso me casar” penso e começo a chorar.



De repente o carro para, olho para o lado. A igreja. Oh meu Deus, eu não posso fazer isso, não tô preparada. Eu o amo, mas o que eu tô fazendo?

Saio do carro e vejo muita gente, no lado esquerdo, meus convidados, no lado direito os de Vitor.

O.K, eu posso fazer isso, eu consigo. Quando entro, sinto minha barriga roncar... Olho para frente e vejo Igor e Maurício, estão completamente pálidos, ando na frente com meu pai e... Tropeço no tapete. Meu pai me olha com cara de “poxa, até no teu casamento, não deixa de cair” Isso me faz rir, chego ao altar e pego a mão de Maurício, estão geladas e suadas.

Vitor chega logo atrás de mim. O sacerdote começa a falar e falar e falar... Chega a hora do aceito...

– Eu não sei por que não te conheci antes... Aceito. – diz Maurício tentando não chorar

– Aceito. – Respondo muito feliz e tentando não pular.

Logo após Vitor e Igor saírem da igreja, saímos também. Entramos no carro e me sinto completamente aliviada, a dor de barriga passou e nossa, estou casada...

É uma emoção muito grande, não sei descrever o que sinto nesse momento. Olho para Maurício e ele está chorando, nos beijamos e abraçamo-nos.



– Você é a noiva mais linda do mundo. – Fala Maurício.

– E você é o noivo mais lindo que eu já vi na vida. –  
Respondo emocionada.

– Eu estava tão nervoso, não sabia o que fazer, eu não conseguia mais esperar você chegar, queria ver como estava e nossa você está linda demais. – Fala ele.

Neste momento, nos dirigimos todos ao salão de eventos para a festa, tudo estava lindo e perfeito, cada detalhe foi pensado com muito carinho para este momento. Passado todo o protocolo da festa, resolvemos fugir dali, saímos discretamente.

Alguns instantes depois chegamos a nossa residência, saímos do carro... Entramos no apartamento, está tão diferente, tudo mudado, as janelas estão fechadas e tem velas aromatizantes pela sala. Maurício fecha a porta atrás de mim e beija minha nuca.

Ele me dá um beijo na testa e tira o terno, ficando só de cueca. Observo ele andar até quarto e admiro seu andar. Que homem... Ando atrás dele, retiro o vestido de casamento que já está apertando demais, entro no banheiro e o vejo sem roupa no chuveiro, tomamos banho juntos e depois vamos comer algo.

– Estou muito feliz, sinto que ganhei na loteria. Um homem maravilhoso, que sabe cozinhar... Eu sou péssima na cozinha! – Afirmando rindo



Maurício fez uma deliciosa torta de frango com arroz, salada e um maravilhoso suco de abacaxi com hortelã. O cheiro da comida dele dá água na boca, que delícia. Assim que terminamos de comer, assistimos a um filme muito bom e caímos no sono.

Acordei com um beijo, Maurício estava deitado ao meu lado com o cabelo bagunçado e uma cara de quem queria dormir até o dia seguinte. Sorri para ele e retribuí o beijo. Levanto e vou ao banheiro, jogo água no rosto e fico me olhando e pensando... Meu Deus, estou casada... Com um homem lindo e maravilhoso. Sabe, ele parece bastante o namorado da Barbie, hahaha!

Tomo um banho de novo. Saio do banheiro e... Maurício tinha voltado a dormir.

- Amor, acorde, já está quase na hora do almoço!
- Não quero acordar! – responde com preguiça.
- Anda, acorda e vá tomar um banho preguiçoso. – digo rindo.

Ele levanta, se arrasta para o banheiro e fecha a porta.

- O que temos para o almoço? – pergunta ele.
- Não sei – Respondo.
- Ha ha! Não sabe cozinhar? Então fica longe da cozinha. Deixa-a comigo. – responde.



Mais tarde teremos uma cerimônia só para os nossos amigos bem próximos. Vou até as minhas malas que estão na sala e tiro um vestido rosa bebê até o joelho que marca bem a cintura, que minha mãe me deu, e um saltinho preto. Me visto, arrumo meu cabelo para que ele fique bem cacheado e bonito. Termino de me maquiar e Maurício me pede para ajeitar sua gravata. Uma coincidência, sua gravata tem quase a mesma cor que meu vestido... Ou ele pegou de propósito, não sei mais eu adorei!

– Quando eu era criança, sempre via minha mãe arrumar a gravata de meu pai olhando nos olhos dele e em seguida receber um beijo dele. Aquela cena era um sonho. – Digo olhando em seus olhos.

– Então você adoraria receber um beijo agora... – responde ele me beijando. – Você está muito linda, esposa.

– Você também está muito lindo, marido. – Falo rindo com muita vergonha.

Termino de arrumá-lo e saímos de casa. Maurício abre a porta do automóvel para mim e me ajuda a entrar, em seguida entra e liga o carro.

Agendamos a festa para terminar cedo, assim podemos chegar em casa e descansar.

O bom também é que o horário não tem um engarrafamento grande. – Nunca me imaginei assim. – falou ele.

– Assim como? – pergunto.

– Casado. – Responde ele.



Fico em silêncio e percebo que já chegamos ao local. Saímos do carro e nos encaminhamos para a casa de festa que está com uma música alta, assim que entramos, todos gritam. Que loucura!!!

Cumprimentam-nos e a festa começa a rolar de novo. Todos dançam e enchem a cara de bebida alcoólica.

As horas passam bem rápido e quando me dou conta são duas e quinze da madrugada, percebi porque estou ficando com muito sono. Os convidados já estão indo embora, então esperamos para que todos saíssem para irmos embora.

As ruas estão vazias então chegamos mais rápido em casa.

Tiro o salto que já estava me deixando com dor nos pés e Maurício tira o terno, me abraça pelas costas e beija meu pescoço. Sinto-me tão segura em seus braços... Deitamos juntos na cama e ficamos nos olhando, até que caio num sono profundo.



## CAPÍTULO XII



Acordamos um pouco tarde esta manhã. Bom, mais tarde do que o normal, geralmente, acordamos às sete horas, mas dessa vez acordamos às oito. Levanto-me e vou preparar o café, Maurício levanta em seguida.

– Opa, acho que você esqueceu que a parte da cozinha é minha. – Chega ele me beijando.

– Desculpa. Então vou tomar um banho.

Vou ao banheiro e me olho no espelho, estou com uma aparência ótima, quando acabo, visto uma roupa confortável e vou tomar café. Maurício preparou alguns ovos mexidos, café e uma salada de frutas.

Estava tudo uma delícia.



Maurício vai tomar um banho enquanto eu termino de arrumar a cozinha. Quando ele termina saímos para o supermercado. Compramos tudo que precisamos, pois vamos receber a família de Maurício no AP.

Quando chegamos em casa, ele começa a arrumar o almoço e eu a casa, limpo e arrumo tudo dos pés à cabeça. Ele está cozinhando um arroz branco e peixe. O cheirinho até me deixa com mais fome.

Eles chegaram mais cedo do que deviam. Coloco um vestidinho básico e vou recebe-los.

– Maya, minha querida! – Fala a mãe de Maurício.

– Entrem, por favor, Maurício está terminando de cozinhar.

– Oi mãe. – Grita Maurício da cozinha e sua mãe vai olhá-lo na cozinha.

O pai dele aparece com um buquê lindo de rosas.

– Maya, que prazer revê-la! – fala ele me cumprimentando.

– É um prazer reencontrá-lo também.

– Essas rosas são para você. – Ele fala me entregando.

– Muito obrigada, elas são lindas. – Respondo rindo.

Maurício termina o almoço e começamos a comer. Estava uma delícia.

Terminamos de comer e a mãe dele me ajudou a lavar a louça.



– Sabe, querida, eu adoro crianças e apoio vocês dois terem filhos o mais rápido possível. – diz ela.

– Eu também penso em ter filhos e se tudo der certo provável que daqui a alguns meses planejaremos ter um. – Digo envergonhada.

– Que ótima notícia.

Terminamos de arrumar a cozinha e nos encontramos na sala.

– Você encontrou uma moça muito bonita, filho. – Fala o pai de Maurício.

– Obrigado pai, me sinto realizado agora com minha própria família. – Responde ele.

– Desejo toda a felicidade pra vocês. – diz minha sogra

– Obrigada. – respondo.

Alguns minutos depois, eles vão embora e ficamos sozinhos. Maurício me olha e me beija.

– Eu te amo. – diz ele.

– Eu também te amo.

Assistimos a alguns filmes bem legais e Maurício sai para jogar com alguns amigos.

Assim que ele sai eu entro no computador e olho minhas redes sociais para ver se encontro Anne ou Vitor online, mas não encontro. Então, ligo a TV de novo, assisto alguns filmes e pego no sono, de novo.



## CAPÍTULO XIII



Estou presa em um sonho esquisito, Helena estava nele, mas ela estava sentada em um banco de praça. Era um dia lindo, ensolarado, com uma brisa maravilhosa e só tinha o barulho de Bem-te-vi. Um aroma de muitas rosas invadia meu olfato. Helena parecia que não me via, estava sentada tranquila e sorridente, estava vestida com o meu vestido de casamento e esperava alguém chegar. Logo depois chega uma pessoa que não consigo olhar quem é e se ajoelha junto dela, com um anel parecido com o meu. Observo o homem de costa e percebo que é Maurício, me assusto e me desespero, tento gritar para que ele me ouça, mais estou presa, tem uma fita na minha boca e algemas em minhas mãos e pés. De repente começo a chorar sangue e a ficar tonta.



Acordo. Estou suando e agoniada de calor. Levanto e vou para a cozinha, a varanda estava aberta como se alguém estivesse lá. Mas eu me lembro de ter fechado antes de dormir, procuro pela casa, mas Maurício não está, lembro que antes de dormir à tarde, ele tinha saído com amigos, peguei o celular e são 17h50min, está quase de noite por aqui. Não ouvi a porta abrir e ele teria ido me acordar se tivesse chegado. Fico com um pouco de medo, tento sair devagar da cozinha e ligar para Maurício, mas meu celular está fora de área. Começo a tremer e sentir agonia, fico olhando a janela e de repente alguém aparece na porta da varanda com um buquê de rosas. Helena. Sinto minha pressão cair, ela chega perto de mim.

– Oi Maya, quanto tempo. Tome, essas rosas são para você, pelo casamento – fala ela tentando me entregar o buquê.

– Como você entrou aqui? – pergunto ouvindo passos atrás de mim.

Ela chega mais perto de mim, o que me deixa mais nervosa, então me aproximo da porta. Ouço a porta bater, quando viro, recebo uma facada no peito. Olho para a pessoa que me deu uma facada e me surpreendo. Maurício estava sério me olhando caída no chão, ele passa por cima de mim e dá um beijo em Helena.



– Até que enfim tudo acabou e eu posso ficar com você só pra mim. – Fala Helena.

Maurício me olha, se aproxima e chega mais perto de mim, nesse momento os dois se beijam e me olham pela última vez.

Antes de saírem, jogam o buquê de rosas sobre meu corpo agonizante. Cada pétala toca um corpo como se fosse um afiado punhal de traição.

Respiro fundo e não consigo mais puxar o ar... Tudo meu está parando e eu nem pude me despedir. Pergunto-me porque ELE fez isso comigo, porque ELE me matou, me enganou o tempo em que tivemos juntos. Começo a chorar e...

De repente. Não me sinto mais em mim!



Agora que você leu o livro, pode também assistir à peça inspirada nessa história. Basta clicar na imagem abaixo

